



A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DO SETOR DE SUPERMERCADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Elisabete Oliveira Alves¹
Gilsinei Rosa de Oliveira Souza¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Janine Lopes Carvalho³
janinelcarvalho@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar sintomas do espectro da ansiedade em funcionários de três supermercados em 2(dois) municípios da Zona da Mata Mineira. O método escolhido para a realização desta pesquisa foi o quantitativo; quanto aos objetivos, este estudo se classifica como exploratório. Os resultados demonstram que a maioria é formada por mulheres, entre 18 e 25 anos, de cor parda, solteiros, com menos de 10 anos na profissão e com renda de até um salário mínimo. A pesquisa revelou, ainda, que 21,03% dos participantes apresentaram um elevado número de sintomas somáticos, assim como o decréscimo de energia vital que foi de 25,20%. O humor depressivo ansioso apareceu em 49,88%. Diante dos dados, conclui-se que a ansiedade é um fenômeno presente em parte dos funcionários. Portanto, medidas que visem a reduzir a ansiedade e o estresse dos funcionários no ambiente de trabalho são importantes para evitar complicações futuras em seu estado de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Organizações, Pandemia Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O cenário global mostra uma sociedade preocupada com o futuro e com o presente, devido à Pandemia do novo coronavírus, o Covid-19. O novo coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Já no

¹ Acadêmica do 8º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Acadêmico do 9º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Graduada em Psicologia pela UFMG, Mestre em Saúde e Enfermagem pela UFMG. Discente dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela professora Dr^a Eliana Lúcia Ferreira. Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

dia 09 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), admitiu a circulação do vírus pelo mundo (CRUZ, *et al.*, 2020).

Para Velavam e Meyer (2020), o novo coronavírus atingiu com gravidade muitos países e o índice de mortalidade chegou a um nível alto. A doença é considerada uma pandemia devido ao contágio de muitas pessoas em vários países pelo mundo. Faro *et al.*, (2020) afirmam que o novo coronavírus trouxe um aspecto de vivência diferente do habitual, pois, o cenário é de proteção, higienização e medidas de isolamento. Para controlar ou tornar menor o risco de contágio, foi adotado o isolamento social medida que busca manter um distanciamento social entre as pessoas.

Com o aumento do risco de infecção e conseqüentemente risco de morte, o isolamento social traz benefícios, mas também preocupações, tais como: a necessidade de afastar-se de amigos e familiares, incertezas quanto ao tempo de duração da pandemia e também de distanciamento. É importante ressaltar que, neste período, alguns transtornos mentais comuns podem aparecer, como ansiedade e a depressão, além de indícios de comportamentos suicidas (FARO *et al.*, 2020).

Devido à necessidade de abastecimento de alimentação e por ser atividade essencial, o setor de supermercados continuou o funcionamento. Todavia, em algumas regiões do país, o funcionamento sofreu alterações como nos horários e mudanças de hábitos que incluem higienização das mãos, o uso de máscara e distanciamento (ARRAES; SILVA; ROMERO, 2020). Fígaro (2020) destaca que as condições de trabalho, em muitos casos, são um determinante para o afastamento dele. Defende, ainda, que o atual cenário de pandemia é uma condição que estressa ainda mais a vida do profissional, configurando-se em uma dura realidade trabalhar em um cenário de risco aliado à obrigação de sustentar a família com o salário.

Mediante o que foi apresentado, o presente estudo tem como objetivo investigar a presença de sintomas do espectro da ansiedade em funcionários de 3 (três) supermercados em 2 (dois) municípios da Zona da Mata Mineira.

O que motivou a pesquisa foi o fato de que muitos ambientes estavam em períodos de isolamento social, mas empresas como supermercados, por oferecerem serviços essenciais, não pararam em nenhum momento suas atividades. Portanto, essa investigação se fez necessária no intuito de identificar a percepção de como o trabalho de forma presencial durante a pandemia do Covid -19 pode causar ou não sintomas de ansiedade nas pessoas.

O estudo é relevante, pois se trata de um assunto atual e que precisa ser discutido para que assim os futuros profissionais possam estar mais preparados para ajudar as pessoas que sofrem com a ansiedade. Dessa forma, o estudo contribui para reflexões acerca dos impactos na vida dos trabalhadores em relação às mudanças nos processos de trabalho, bem como possíveis soluções para o enfrentamento das consequências negativas para sua saúde.

2. METODOLOGIA

O método escolhido para a realização desta pesquisa foi o quantitativo. Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como exploratória.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, elucidar e transformar conceitos e ideias. Para o autor, este tipo de pesquisa é o que apresenta menor rigidez no planejamento, pois é planejada com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

A pesquisa foi realizada em três supermercados de dois municípios de pequeno porte da Zona da Mata Mineira. O supermercado número 1 (um) é de pequeno porte, atende a uma população de 4 (quatro) mil habitantes, possui um total de 09 (nove) funcionários, sendo 2 (dois) operadores de caixa, 1 (um) motorista, 1 (um) motociclista, 1 (um) administrador, 1 (um) açougueiro, 2 (dois) repositor 1 (um) auxiliar de serviços gerais.

O supermercado número 2 (dois) é de pequeno porte, atende a uma população de 4 (quatro) mil habitantes, possui um total de 10 (dez) funcionários, sendo 1 (um) operador de caixa, 1 (um) motorista, 1 (um) motociclista, 1 (um)

administrador (o), 1 (um) auxiliar administrativo, 2 (um) açougueiros, 2 (dois) repositor 1 (um) vendedora (o).

O supermercado número 3 (três) é de pequeno porte, atende a uma população de 7(sete) mil habitantes, possui um total de 20 (vinte) funcionários, sendo 6 (seis) operadores de caixa, 3 (três) auxiliares administrativos, 5 (cinco) repositor, 1 (um) encarregado de hortifrúti, 1 (um) padeiro, 1 (um) confeitiro, 1 (um) atendente, 1 (um) auxiliar financeiro, 1 (um) gerente comercial.

Para coleta do material empírico, foram aplicados dois questionários: um sociodemográfico e o outro *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) versão brasileira, que foi desenvolvido para avaliar os transtornos mentais comuns (TMC), criado pela (OMS) Organização Mundial de Saúde. O instrumento possui um viés de suspeita, pois não descarta uma avaliação mais específica por um profissional. (RICALDES E COSTA, 2020).

Para a pesquisa foram entrevistados trinta e nove (39) funcionários de três supermercados localizados em duas cidades de pequeno porte da Zona da Mata Mineira. Nesta pesquisa descreveremos os supermercados com números, sendo: 1, 2 e 3.

Os questionários foram entregues em envelopes fechados para cada participante e determinamos junto com eles um prazo para recolhimento das respostas. Antes de responder ao questionário, foi explicado a todos os participantes o objetivo do estudo e a importância da fidedignidade nas respostas e do sigilo em relação aos dados. Assim, todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após a devida leitura.

Os dados foram coletados no mês de março de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve a participação de 39 pessoas, funcionários dos supermercados investigados. Destes 56,4% são do sexo feminino, 43,6% estão na faixa etária de 18 a 25 anos.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas referidas pela população investigada, 2021

Características	N=39	%
Sexo		
Masculino	17	43,6
Feminino	22	56,4
Faixa Etária		
18 a 25 anos	17	43,6
26 a 30 anos	9	23,1
31 a 40 anos	11	28,2
41 a 50anos	2	5,1

Fonte: Elaborado pelos autores

(I) Nem todas as pessoas responderam a todas as perguntas.

Os dados mostram que 100% dos entrevistados não estão na faixa etária considerada de risco para covid-19, que são pessoas com mais de 60 anos consideradas vulneráveis devido ao envelhecimento de seu sistema de imunidade (DOURADO, 2020).

Nos 3 (três) supermercados investigados, há uma prevalência do gênero feminino. De acordo com Buzullini, Enoque, Borges (2019), as mulheres têm uma forma diferente de tratar os clientes, dando mais atenção e agindo de uma maneira que promova seu trabalho. Isso ocorre mesmo estando em um ambiente que possa promover algumas mudanças nas características tanto dos clientes quanto dos colegas de profissão. Em setores com prevalência feminina a carga emocional é maior, diferente de setores masculinos.

Sobre o nível de escolaridade, 52,6% possuem ensino médio completo. Quanto à área de atuação no supermercado, 25,6% desempenham a função de repositor (a) na empresa e 48,7% cumprem carga horária semanal de 40 horas. Em relação ao turno de trabalho, 97,4% trabalham de manhã/tarde e 71,1% trabalham exclusivamente na instituição. Sobre a renda familiar 48,7% possuem renda de até 1 salário-mínimo. Quanto ao tempo de profissão, a grande maioria, 97,4%, trabalha entre 1 e 10 anos na empresa.

Tabela 2: Características de escolaridade e de trabalho da população investigada, 2021

Característica	N=39	%
Escolaridade		
Fundamental	11	28,9
Médio	20	52,6
Superior (Graduação)	6	15,8
Pós-Graduação	1	2,6
Área de atuação		
Administrador (a)	2	5,1
Auxiliar administrativo	4	10,3
Gerência	1	2,6
Operador (a) de caixa	9	23,1
Repositor (a)	10	25,6
Motorista	2	5,1
Motociclista	2	5,1
Encarregado hortifrúti	1	2,6
Vendedor (a)	1	2,6
Atendente	1	2,6
Auxiliar de serviços gerais	1	2,6
Açougueiro	3	7,7
Padeiro	1	2,6
Confeiteiro	1	2,6
Tempo de profissão		
1 a 10 anos	38	97,4
10 a 20anos	1	2,6
Carga horária semanal		
8h	7	17,9
20h	1	2,6
40h	19	48,7
60h	12	30,8
Turno de trabalho		
Manhã	1	2,6
Manhã/tarde	38	97,4
Exclusivo na instituição		
Sim	27	77,1
Não	8	22,9
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	19	48,7
1 à 2 salários mínimos	16	41
2 à 4 salários mínimos	3	7,7
Acima de 4 salários mínimos.	1	2,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

(II) Nem todas as pessoas responderam a todas as perguntas.

A investigação demonstrou que 30,8% dos funcionários trabalham 60 horas semanais, ultrapassando o limite de 8 horas diárias. De acordo com Silva-Junior e



Fisher (2015), além da longa jornada de trabalho que pode acarretar desconforto ao colaborador e acarretar uma produção menor, temos outros fatores que são eventos estressores psicossociais desfavoráveis no trabalho e que estão associados a queixas psicossomáticas, sintomas psiquiátricos e mudanças no bem-estar.

Ao analisarmos as respostas do questionário SRQ, verificamos que, quanto aos sintomas somáticos, 43,6% disseram apresentar dores de cabeça frequentes, 7,9% tiveram uma falta de apetite, 7,7% apresentaram tremores nas mãos, 13,2% relataram má digestão, 33,3% dormem mal e 20,5% têm sensações desagradáveis no estômago.

Tabela 04: Sintomas Somáticos – Matipó. 2020

Variantes	SIM	%	NÃO	%
Sintomas Somáticos				
Dores de cabeça frequentes	17	43,6	22	56,4
Falta de apetite	3	7,9	35	92,1
Tremores nas mãos	3	7,7	36	92,3
Má digestão	5	13,2	33	86,8
Dorme mal?	13	33,3	26	66,7
Tem sensações desagradáveis no estômago	8	20,5	31	79,5

Fonte: Elaborado pelos autores

(II) Nem todas as pessoas responderam a todas as perguntas.

Podemos observar um número significativo de pessoas que apresentam dores de cabeça frequentes e dormem mal, como também tem sensações desagradáveis no estômago e má digestão. Conforme Coelho e Ávila (2007), os sintomas somáticos se apresentam como uma manifestação de angústias psicológicas e possíveis conflitos sendo manifestados por meio de sintomas corporais. Portanto, sintomas somáticos são manifestações que podem aparecer no contexto clínico em formas variadas, com associação a transtornos depressivos e ansiosos.

De acordo com Rocha *et al.* (2010), dos resultados em que foi respondido com afirmação e retirando-se a média, os dados nos mostram que a prevalência é



de 21,03% de sintomas somáticos. Esses índices são importantes e preocupantes, pois comparando-se à pesquisa realizada no Brasil e América Latina, estamos em nível elevado. Assim, devemos ressaltar fatores motivadores para esses índices, como estresse no trabalho, sobrecarga de serviços, situações de conflitos e sofrimento.

Em relação à energia vital 30,8% apresentam dificuldade em pensar com clareza, 17,9% têm dificuldades em relação ao serviço, 30,8% se sentem cansados o tempo todo, 12,8% se cansam com facilidade, 33,3% têm perdido o interesse pelas coisas e 25,6% encontram dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias.

Tabela 05: Decréscimo de energia vital– Matipó. 2020

Variantes	SIM	%	NÃO	%
Decréscimo de energia vital				
Tem dificuldades de pensar com clareza?	12	30,8	27	69,2
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa- sofrimento?)	7	17,9	32	82,1
Sente-se cansado (a) o tempo todo?	12	30,8	27	69,2
Você se cansa com facilidade?	5	12,8	34	87,2
Tem perdido o interesse pelas coisas?	13	33,3	26	66,7
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	10	25,6	29	74,4

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Rufino (2018), estar atento a questões relacionadas ao corpo é uma forma de perceber mudanças. Em sintomas depressivos e ansiosos podem ocorrer sintomas físicos, como falta de apetite, fadiga e perda de energia. De acordo com Landeiro (2011), a ansiedade pode se revelar em alguns sinais apresentados pelo indivíduo, como não descansar adequadamente. Isso pode agravar outros fatores, como a concentração ou causar uma irritabilidade maior.

Para Pinto (2015), a ansiedade mediante a falta de cuidados pode se tornar patológica. Quando este nível de tolerância se torna menor aos aspectos ansiosos, a tendência é o indivíduo não ter o controle dos aspectos relacionados perdendo,



assim, o controle da ansiedade e dando espaço a pensamentos futuros, de ameaça à integridade física e psicológica.

A pesquisa tem como média 25,20%, com base nos resultados da tabela acima com respostas positivas em relação ao decréscimo de energia vital. Aparece com mais frequência “tem dificuldade de pensar com clareza”, “sente-se cansado (a) o tempo todo”, “tem perdido o interesse pelas coisas”.

Quanto ao humor depressivo e ansioso, 71,8% afirmam sentirem-se nervosos, tensos ou preocupados, 43,2% se assustam com facilidade, 25,6% têm chorado mais que o de costume, 42,1% têm se sentido triste ultimamente e 66,7% têm dificuldades para tomar decisões.

Tabela 06: Humor Depressivo-ansioso– Matipó. 2020

Variáveis	SIM	%	NÃO	%
Humor depressivo-ansioso				
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	28	71,8	11	28,2
Assusta-se com facilidade?	16	43,2	21	56,8
Tem chorado mais do que costume?	10	25,6	29	74,4
Tem se sentido triste ultimamente?	16	42,1	22	57,9
Tem dificuldades para tomar decisões?	26	66,7	13	33,3

Fonte: Elaborado pelos autores.

(IV) Nem todas as pessoas responderam a todas as perguntas

Na tabela acima, mediante respostas positivas sobre humor depressivo-ansioso, obteve-se uma média de 49,88% dos entrevistados com a presença do sintoma sendo, portanto, um número considerado alto. Segundo Andrade *et al.* (2002), em sua pesquisa realizada no Brasil, pôde-se observar que a ansiedade está presente entre os transtornos mais prevalentes, ao longo da vida, sendo 12 meses e 1 mês.

Quanto aos pensamentos depressivos 18,9% se sentem incapazes de desempenhar um papel útil na vida, 33,3% perderam o interesse pelas coisas, 7,7% não se sentem inúteis e 7,7% têm tido ideias de acabar com a própria vida.

**Tabela 07: Pensamentos depressivos– Matipó. 2020**

Variantes	SIM	%	NÃO	%
Pensamentos depressivos				
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	7	18,9	30	81,1
Tem perdido o interesse pelas coisas?	13	33,3	26	66,7
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	3	7,7	36	92,3
Tem tido ideia de acabar com a vida?	3	7,7	36	92,3

Fonte: Elaborado pelos autores.

(V) nem todas as pessoas responderam a todas as perguntas

A partir da análise dos dados em que ocorreu a resposta positiva, em média, 16,9% têm pensamentos depressivos, com destaque para o item que apareceu com mais frequência “tem perdido o interesse pelas coisas”, com 33,3%.

Nesse cenário da pandemia de COVID-19, devido ao rápido avanço da doença e ao excesso de informações disponíveis algumas vezes discordantes, estabelece-se um campo favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico que podem gerar consequências graves na Saúde Mental do indivíduo (LIMA, 2020).

Rolim, Oliveira e Batista (2020) ressaltam que a ansiedade tende a crescer de uma forma que jamais aconteceu antes e alguns fatores como medo e estresse podem chegar a níveis mais elevados levando a um agravamento na saúde das pessoas.

Mediante o questionário (SRQ-20) utilizado na pesquisa, analisando-se os dados dos 39 participantes, verificou-se que, em alguns, o resultado foi ≥ 7 (maior ou igual a sete) respostas sim demonstrando um sofrimento mental. Portanto, a pesquisa teve como resultado a presença de 46,15% que se enquadram com algum sofrimento mental, sendo 18 participantes dos 39.

Estudos realizados em São Paulo, Brasil, demonstraram que 45,9% tiveram pelo menos um diagnóstico de transtorno mental na vida, 26,8% no ano e 22,2% no mês anterior à entrevista. Assim a amostra desta pesquisa demonstra um índice bem elevado de suspeição de transtornos mentais em comparação a estes estudos (ANDRADE *et al.*, 2002)



Dalgalarrodo destaca que presença de TAG, nos últimos 12 meses, em 2,2 a 3,5% da população e, pelo menos uma vez na vida, em 5,8 a 6,0% (ANDRADE *et al.*, 2002; RIBEIRO *et al.*, 2013). Codo (1995) ressalta que os efeitos do trabalho sobre a saúde são muito maiores perante o que é reconhecido como legal, independentemente da manifestação do sujeito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o momento em que em muitos estabelecimentos permaneceram funcionando por ofertarem serviços essenciais, é relevante entender como está a saúde mental do colaborador dessas empresas. O risco de contaminação, o medo, a ansiedade e o estresse a que esses indivíduos estão expostos podem influenciar no desenvolvimento do trabalho e em sua saúde. A partir dessa constatação, este estudo objetivou investigar como está a saúde mental dos trabalhadores durante a pandemia Covid-19 por meio do questionário (SRQ) e o sociodemográfico.

Diante dos dados coletado, conclui-se que a ansiedade é um fenômeno presente em boa parte dos funcionários. Assim, medidas que visem a reduzir a ansiedade e o estresse dos funcionários no ambiente de trabalho são importantes para evitar complicações futuras no estado de saúde dessas pessoas.

Portanto, o tema da pesquisa é relevante no sentido de que a saúde mental dos trabalhadores é algo que merece um olhar mais atento. As pessoas estão sujeitas a vários tipos de sofrimentos, mesmo além da pandemia. Entender como é a forma de trabalho desses indivíduos e suas rotinas diárias pode auxiliar a propor melhorias e, até mesmo, prevenir doenças. Assim, embora o presente trabalho tenha se dedicado a demonstrar como está a saúde mental de um grupo específico de colaboradores em uma situação especial de pandemia, ainda é necessária uma investigação mais profunda referente ao estresse dentro do ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS



ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra; WALTERS, Ellen E; GENTIL, Valentim; LAURENTI, Ruy. Prevalência de transtornos mentais CID-10 em uma área de abrangência da cidade de São Paulo, Brasil. **Psiquiatria social e epidemiologia psiquiátrica**, v. 37, n. 7, p. 316-325, 2002.

ARRAES, Vívian Larissa Alves Araújo; SILVA, Áurio Lúcio Leocádio da; ROMERO, Claudia Buhamra Abreu. A pandemia da COVID-19 no varejo supermercadista: um estudo transversal bi-etápico sobre os aspectos do relacionamento com o consumidor e os tipos de lealdade. **13º Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo**, 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO (ANAMT). Transtornos mentais estão entre as maiores causas de afastamento do trabalho. **Saúde no Trabalho**, 2019.

BUZZULINI, Rodolfo; ENOQUE, Alessandro Gomes; BORGES, Alex Fernando. Trabalho Emocional e Gênero: um Estudo em um Supermercado do Estado de Minas Gerais. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, n. 16, p. 602-673, 2019.

COELHO, Cassiano Lara de Souza; ÁVILA, Lazslo Antônio. Controvérsias sobre a somatização. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, n. 6, p. 278-284, 2007.

CRUZ, Roberto Moraes; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; MOSCON, Daniela Campos Bahia; MICHELETTO, Marcos Ricardo Datti; ESTEVES, Germano Gabriel Lima; DELBEN, Paola Barros; QUEIROGA, Fabiana; CARLOTTO, Pedro Augusto Croce. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 1-3, 2020.

BRITTO, Clarissa Iole SG. Protocolo para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da covid-19 nos ambientes de trabalho do projeto axé durante a pandemia da covid-19 na cidade de Salvador–BA, 2020.

D'ÁVILA, Livia Ivo; ROCHA, Fernanda Cardoso; RIOS, Bruna Roberta Meira; PEREIRA, Sabrina Gonçalves Silva; PIRIS, Álvaro Parrela. Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em Português – Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 155-168, 2020.

DOURADO, Denise Martins; ROLIM, Josiane Alves; AHNERTH, Neli Machado de Souza; GONZAGA, Neuzilane Medeiros; BATISTA, Eraldo Carlos. Ansiedade e depressão em cuidador familiar de pessoa com transtorno mental. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 8, n. 1, p. 153-167, 2018.



FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catiele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. v. 37, n.1, 2020.

FERNANDES, Márcia Astrês, et al.. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n.1, 2018.

FERREIRA, Aldo Pacheco; GRAMS, Mariana Tramontini; ERTHAL, Regina Maria de Carvalho; GIRIANELLI, Vania Reis; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de. Revisão da literatura sobre os riscos do ambiente de trabalho quanto às condições laborais e o impacto na saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v.16, n.3, p. 360-370, 2018.

FIGARO, Roseli; BARROS, Janaina Visibeli; SILVA, Naiana Rodrigues da; CAMARGO, Camila Acosta; SILVA, Ana Flávia Marques da; MOLIANI, João Augusto; KINOSHITA, Jamir Osvaldo. Como trabalham os comunicadores na pandemia do Covid-19? **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, v. 3, n.1, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 2008.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; OSVALDO, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**. v. 36 n. 3, 2020.

LANDEIRO, Estela. Viagem pelo mundo da ansiedade, burnout e perturbação depressiva. **Psicologia. O portal dos psicólogos**, 2011. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0592.pdf>.

LIMA, Danilo Lopes Ferreira; DIAS, Aldo Angelim; RABELO, Renata Sabóia; CRUZ, Igor Demes da; COSTA, Samuel Carvalho; NIGRI, Flávia Maria Noronha; NERI, Jiovanne Rabelo. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n.5, p. 1575-1586, 2020.

LOUVISON, Paulo Roberto. Avaliação de mapa de risco em um supermercado em uma cidade no interior do estado de São Paulo. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Londrina, 2017.



MEDEIROS, Alba Regina Silva; ARRUDA, Simone Cristina de; MARTINELLI, Nereide Lucia; SOUZA, Neuciani Ferreira da Silva; FAVA, Nara Regina; ASSIS, Julia Maria Vicente de; CALÓ, Romero dos Santos; BORNEMANN, Carlos Roberto; BERTOLDI, Daniele Arruda; OLIVEIRA, Adriano Aparecido de. **COVID-19: como se proteger e conter a propagação no trabalho? Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Rev. Pemo, Fortaleza**, v. 3, n. 2, p. 2021.

MOURA, Inara Moreno; ROCHA, Victor Hugo Coelho; BERGAMINI, Gésica Borges; SAMUELSSON, Evelin; JONER, Cristielli; SCHNEIDER, Luiz Fernando; MENZ, Pérsia Regina. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 423-441, 2018.

ORNELL, Felipe. Saúde Mental. Onde estamos e para onde vamos. **Caixa de Assistência dos Advogados do Rio Grande do Sul, Saúde Mental**, 2020. Disponível em: <https://www.caars.org.br/saudemental-96-saude-mental--onde-estamos-e-para-vamos>

PEREIRA, Carlos; MEDEIROS, Amanda; BERTHOLINI, Frederico. O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 952-968, 2020.

PINTO, Joana Carneiro et al.. Ansiedade, depressão e stresse: um estudo com jovens adultos e adultos portugueses. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 16, n. 2, p. 148-163, 2015.

PIRES, Luiza Nassif; CARVALHO, Laura; XAVIER, Laura de Lima. COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. **Experiment Findings**, v. 21, n.1, 2020.

RIBEIRO, Wagner Silva et al.. The impact of epidemic violence on the prevalence of psychiatric disorders in Sao Paulo and Rio de Janeiro, Brazil. **PloS one**, v. 8, n. 5, p. e63545, 2013.

RICALDES, Vinicius da Silva; COSTA, Karine Ferreira da. Conhecer a saúde mental dos idosos usuários da UBSF do Jardim Seminário, pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16738-16748, 2020.

ROCHA, Saulo Vasconcelos; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de; ARAÚJO, Tânia Maria de; JÚNIOR, Jair Sindra Virtuoso. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n.4, p. 630-640, 2010.



ROLIM, Josiane Alves; OLIVEIRA, Aldecir Ramos de; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 64-74, 2020.

RUFINO, Sueli; LEITE, Ricardo Silveira; FRESCHI, Larissa; VENTURELLI, Vanessa Kitz; OLIVEIRA, Elizabeth Siqueira de; FILHO, Diogo Antonio Morato Mastrorocco. Aspectos Gerais, Sintomas e Diagnóstico da Depressão. **Revista Saúde em Foco - Edição n. 10**, 2018.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. **Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Instituto de Tecnologias em Imunobiológicos Bio-Manguinhos**, 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>.

SILVA, Karina Ramos da. O Estresse no Ambiente de Trabalho: Causas, Consequências e Prevenções. **Fundação Educacional do Município de Assis – Fema: Assis**, 2013.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre; FISCHER, Frida Marina. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia,(São Paulo)** v. 18, p. 735-744, 2015.

SILVA, Tatiana Dias; SILVA, Sandro Pereira. Trabalho, população negra e pandemia: notas sobre os primeiros resultados da PNAD Covid-19. **Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA)**,v.1, n. 46, 2020.

VELAVAN, Thirumalaisamy; MEYER, Christian G. P. The COVID-19 epidemic. **Tropical medicine international health**.v. 25, n. 3, p. 278, 2020.